



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS - FIEI

KATHARY MILAYNE DIAS LACERDA

**ARIPONÃ MÉ'A AREGÁ: IÕ ATXEMÃ UPÂ TECNOLOGIA AHÔHÊ
FERRAMENTAS UPÚ ÊTXAWÊ UG ARIPONÃ IRÁ TXÓ PATXÔHÃ.**

**APRENDER É BRINCAR: O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA
DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO PATXÔHÃ.**

BELO HORIZONTE – MG

2023

KATHARY MILAYNE DIAS LACERDA

**ARIPONÃ MÉ'A AREGÁ: IÕ ATXEMÃ UPÂ TECNOLOGIA AHÕHÊ
FERRAMENTA UPÚ ÊTXAWÊ UG ARIPONÃ'IRÁ TXÓ PATXÔHÃ.**

**APRENDER É BRINCAR: O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE
ENSINO E APRENDIZAGEM DO PATXÔHÃ.**

Percurso apresentado para a conclusão da Licenciatura em Ciências da Vida e da Natureza (CVN), do curso Formação Intercultural para Educadores Indígenas, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Neto

BELO HORIZONTE – MG

2023



MENSAGEM

A mãe língua

O Patxôhã além de uma língua ela é uma história de um povo. E o povo Pataxó como uma criança pequena foi afastada de sua mãe, que por muito tempo sofreu com esta separação, mas sempre manteve em seu coração. A língua como uma boa mãe, buscou vários caminhos para seu filho encontrar. E que até a dizimação resolveu enfrentar, esse desafio com a esperança de seu filho voltar a falar, a língua que por muitos anos esse povo podia se comunicar. Só que a língua portuguesa veio seu filho roubar, porém com muita labuta seu filho conseguiu encontrar, mas a luta continua a travar para que seu filho volte ela falar.

Autor: Tawá Pataxó

Beleza sem plantar


Atenção caros leitores
Quero aqui apresentar
A nossa língua materna
Do Patxôhã vou falar.

Na minha aldeia tem
Belezas sem plantar
Temos arcos, temos flechas
Temos raízes para curar
E, temos o Patxôhã de origem milenar.

Língua cheia de mistérios
De beleza e tradição
Riqueza do Pataxó
Já dizia o ancião

O Patxôhã é segredo
É arte, e, é cultura
É território é força
E também é armadura
É diálogo é raiz, de um povo que brilha e cura

A língua materna é vida
O Pataxó bem conhece
Desfruta do seu sabor
E, aos mais velhos agradece



Agradece pela luta

Pela cultura e tradição

Pelo sangue derramado

Dos nossos velhos anciãos

Deixando sabedoria pra esta grande nação.

Deixo aqui o meu recado

Agora é hora de falar

Falar a língua materna

Do meu povo expressar

E dizer que o Patxôhã, é beleza sem plantar.

Autor: Wagner Meira.




AGRADECIMENTOS

Sou grata a Niamisú – Deus pelo privilégio e benção de estar com vida e saúde para trilhar os novos caminhos, por ter me dado forças nos momentos difíceis e por iluminar a minha mente quando não sabia mais o que escrever, pela oportunidade de cursar uma licenciatura voltada para os povos indígenas, e por ter entrado na turma que tanto almejava, turma CVN – Ciências da vida e da natureza. Pela oportunidade de atuar como professora da língua materna e por ter me dado sabedoria para escolher o tema desse percurso que será de grande proveito para o meu povo. A escola pelo apoio durante as idas aos módulos e Intermódulo e a todos os meus amigos e familiares.


Gostaria de agradecer os meus pais, a Sra. Marialva Dias – Pariry Mayná, e o Sr. José Roberto – Puhuy Akuã, pelo incentivo e por me ensinarem desde pequena a importância da educação escolar indígena e me mostrar que através da educação podemos mudar pessoas, formar pensadores e desenvolver profissionais. Mesmo vivenciado as lutas e desafios enfrentados no dia a dia por eles, decidir da continuidade e abraçar a causa para uma educação melhor. Apesar de não ser uma profissão tão valorizada como deveria ser, sigo confiante e com pensamentos positivos de dias melhores. Sou grata também meu esposo Lauro Picasso, pela paciência e cuidado, por sempre estar à disposição mesmo quando estava cheio de afazeres da sua formação, sempre procurava me ajudar de alguma forma. Pelo apoio à ideia do aplicativo e se pôr à disposição de desenvolvê-lo na parte da construção, e por sempre dizer que sou capaz de conquistar o que almejo. Grata ao meu irmão que também passou pelo mesmo processo de formação da FIEI e nunca demonstrou suas fraquezas, sempre chegava motivado e me incentivava a fazer a formação. Nas vezes que fui fazer a prova e não tive sucesso na aprovação, ele me motivava a tentar mais uma vez. Não tenho palavras que defina a minha gratidão aos meus familiares e o meu irmão.

Gostaria de deixar meus agradecimentos a todos envolvidos nesse percurso, nomeá-los a esse agradecimento o Sr. Wagner Meira meu tio pelo apoio, orientações e o lindo cordel, Ronald Goivado – Rony Pataxó por esclarecer e fornecer dados de pesquisas, a Mariceia Guedes - Ahnã Pataxó pelas orientações, incentivo e parceria, Ângelo Pataxó pelas informações sobre a secretaria de educação, Wanderson Guedes pela linda mensagem, e a minha orientadora Maria Gorete por ter aceitado entrar nessa



aventura comigo, em um mundo totalmente diferente e desafiador, que é o mundo da tecnologia. Pelas mensagens de apoio e pelas cobranças necessárias. Confesso que no início sentir um friozinho na barriga pela fama de ser uma orientadora rigorosa, mas hoje após quatro anos não trocaria por outro jamais. Uma mulher sábia e de boas orientações, que me fez sentir segura e de acreditar que tudo é possível, basta esforço e dedicação.

Encerro os meus agradecimentos citando o cordel de Mariane Bigio, que diz: “Agradecer nos faz bem, e nos traz satisfação, agradeço cada letra da palavra gratidão. Os óculos que permite enxergar com o coração!”



RESUMO

A língua materna – Patxôhã é conhecida nas aldeias da região do sul da Bahia e Pataxó de Minas. Porém cada aldeia tem o seu método de ensino e pronúncia dependendo da palavra. Atuando como professora da língua materna e observando as dificuldades entre os alunos e também pela pouca demanda de materiais didáticos. Surgiu a ideia de criar algo novo e que faz parte da realizada de algumas escolas indígena. Hoje o nosso principal meio de comunicação é o aparelho celular, e nas comunidades é possível notar que uma boa parte tem acesso. Visando isso, decidir trabalhar o meu percurso baseado em desenvolver um aplicativo ou site, no formato de QUIZ perguntas e respostas relacionados a língua materna – Patxôhã. Ao decorrer do trabalho relato todo o processo da língua até a sua cooficialização no município de porto seguro, e em alguns trechos venho explicando como surgiu a ideia e como está sendo trabalhado.

PALAVRAS-CHAVE: Patxôhã, ensino de línguas, jogos digitais

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	6
RESUMO	8
APRESENTAÇÃO.....	10
INTRODUÇÃO.....	14
A EDUCAÇÃO ESCOLAR PATAXÓ.....	16
O PAPEL DO PROFESSOR DE PATXÔHÃ NA ESCOLA	20
COOFICIALIZAÇÃO DO PATXÔHÃ – LÍNGUA MATERNA DO POVO	
PATAXÓ.....	21
A PROPOSTA DO JOGO EDUCATIVO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	54

APRESENTAÇÃO

Sou Kathary Milayne Dias Lacerda (Yamani Pataxó), tenho vinte e quatro anos, nascida no dia dois de junho de mil novecentos e noventa e oito na cidade de Itabuna – Bahia. Resido desde um ano de idade na comunidade indígena Pataxó de Aldeia Velha, em Arraial D’Ajuda, município de Porto Seguro - Bahia.

Meus pais vieram para a comunidade no ano de mil novecentos e noventa e oito. Nesse período estava ocorrendo a retomada e como minha mãe estava grávida, minha avó, dona Vilma Beatriz dos Santos (Potira Pataxó), aconselhou meus pais a voltarem para Itabuna, onde eles moravam naquela época, e pediu para que eles voltassem depois do processo de retomada. No ano de dois mil meus pais retornaram à aldeia trazendo-me e meu irmão.

Minha mãe é a senhora Marialva Dias dos Santos, professora e pedagoga, estudante de mestrado, referência da escola de Aldeia Velha e primeira diretora da comunidade. No ano de 2001 ela lecionou com as turmas multisseriadas no espaço onde era feito a farinha (farinheira) na qual os alunos tinham que dividir o espaço com as máquinas e se adaptar ao barulho que as mesmas faziam.

Meu pai, José Roberto dos Santos, é professor, construtor civil, ex estudante de Formação Intercultural para Educadores Indígenas – FIEI e leciona como professor de matemática. Também foi um dos primeiros professores da comunidade.

Ainda pequena acompanhava os meus pais nos movimentos territoriais e de melhoria para a educação indígena. Me lembro como hoje as aventuras nas estradas de chão em meio a chuva, e vários perigos de deslizamento nas estradas, dos momentos de brincadeiras com filhos de outros professores, dos colchões no chão da sala de aula e as das noites de longas conversas.

Nos movimentos territoriais, mesmo pequena via a importância dos meus pais estarem presente e tinha curiosidade de participar também, mesmo correndo perigo, pois sabemos que manifestações, fechamento de pista etc... é perigoso, ainda mais para uma criança, mas meus pais me levavam e me ensinavam que a luta de um Pataxó começa desde o registro do seu nome.

Aos três anos de idade comecei a minha trajetória de estudos onde estudei o Pré I e II na Escola Mirielle, localizada próxima a comunidade. Naquela época não tínhamos as séries iniciais em nosso território. No 1º ano já iniciei na escola indígena Pataxó Aldeia Velha. A sede nesse período era na farinheira, pois não tínhamos uma escola. Nesse período era muito difícil, tínhamos de dividir a sala de aula com a farinheira e nossos parentes faziam as farinhas no momento de aula, e os professores tinham de disputar com os barulhos das máquinas, e os alunos com o pó da farinha. Na quarta série tive que estudar mais uma vez fora da comunidade devido a escola só funcionar até a quarta série.

Com essas idas e vindas, notei que as práticas pedagógicas da aldeia são diferentes das praticadas nas escolas da cidade. Como exemplo desta educação diferenciada da aldeia, temos uma matriz curricular onde devemos ensinar nossos saberes e deveres culturais (a língua materna - o Patxôhã, o calendário – que é de acordo de cada aldeia, o manejo da terra - plantação cultivo, a pesca e caça, o grafismo Pataxó, a alimentação tradicional do povo - farinha de puba, peixe na patioba, etc; rituais, produção de artesanato e história do povo em geral.

Graças ao nosso Niamisu (Deus), terminei o Ensino Médio aos dezessete anos e logo comecei a busca por curso de ensino superior.

Três meses depois no ano de dois mil e dezesseis passei no vestibular para o curso de Educação Física – Licenciatura. Toda semana tinha que ir no período da noite para o município de Porto Seguro estudar. Foram quatro anos difíceis, porém de grandes aprendizados.

Mesmo não sendo uma formação intercultural indígena, no meu projeto final eu abordei um tema que divulgaria e ajudaria no processo de aprendizado dos alunos sem mexer nos nossos saberes. O tema do meu projeto foi A educação física nas modalidades indígenas Pataxó Aldeia Velha. Atualmente uso essa ferramenta com meus alunos na disciplina de educação física nas séries finais.

Nesse mesmo período trabalhava no turno diurno na comunidade como Agente Comunitária Rural - ACR na Associação Outras Tribos. A função do ACR é cuidar do desenvolvimento do projeto que a associação foi beneficiada, no meu caso cuidava do andamento de 30 famílias, o nome do projeto é cozinha comunitária. Cada beneficiário tinha as suas contrapartidas e eu cuidava dessas organizações e das partes

burocráticas. Esse trabalho era sediado no ponto de cultura, a mesma sala que o cacique atendia a comunidade, e como tínhamos a demanda grande de declarações, xerox para o posto de saúde, cartão do SUS, documentos para novos projetos, recadastramentos entre outros, dava assistência e até fui chamada pela comunidade de secretaria do cacique, essa época o cacique era Ângelo Pataxó.

Nesse meio tempo, próximo a finalizar o curso de Educação Física, ouvir falar do FIEI – Formação Intercultural para Educadores Indígenas através do meu irmão, então surgiu o interesse de me inscrever, foram três tentativas e graça a Niamisu – Deus e aos meus pais pelo apoio, no ano de dois mil e dezenove tive a feliz notícia de estar aprovada no curso que eu almejava, CVN – Ciências da Vida e da Natureza.

Desde então, estou me esforçando para levar novos conhecimentos para a minha aldeia.

Atualmente sou jovem liderança ativa nas atividades da comunidade; participo do grupo de cultura e dos movimentos territoriais; estou lecionando como professora da língua materna – Patxôhã na Escola Indígena Pataxó Aldeia Velha na qual venho trabalhando com as séries iniciais do Pré I ao 5º ano com Patxôhã e nas séries finais do 6º ao 9º ano com a disciplina de educação física e artes.

Casada com Lauro Picasso Lacerda Carvalho, Agente Comunitário de Saúde e estudante, sou cuidadora dos meus pequenos animais domésticos: Bolt que está há mais de 10 anos com a família e Zayon, meus companheiros de todas as horas.

Não poderia deixar de citar o nome do meu irmão Kevin Robert Dias Santos, ex-professor, ex-estudante da FIEI e atual Bombeiro Militar, e minha cunhada Adriane Silva Brandão, Assistente Social. Difícil falar da minha vida sem citar essas pessoas que são os meus maiores incentivadores e apoiadores, peças fundamentais que me ajudaram e me ajudam a ser uma pessoa melhor a cada dia.

Na minha infância tive o privilégio de aprender algumas palavras com meus pais e avós. Mas, não foi possível o aperfeiçoamento, pois na época havia poucos recursos didáticos da língua materna na escola, e por conta das trocas de escolas devido não ter as séries.

Atualmente não é diferente. No início do primeiro ano trabalhando com a língua na semana de planejamento ocorreu uma grande dificuldade para os planos de aula. Como professora da língua posso vivenciar a dificuldade da falta de materiais didáticos voltados para a língua materna. E por conta de ser uma língua que está em processo de resgate, não encontramos conteúdo na internet como outros conteúdos de outras matérias.

O nosso campo de pesquisa são os nossos mais velhos, lideranças e mais recente a nossa apostila com mais de 2.500 palavras.

Por conta das dificuldades cogitei a possibilidade de criar um método fácil e divertido de aprender: um jogo virtual, que é o tema deste percurso acadêmico.

INTRODUÇÃO

A história de resistência do povo Pataxó permeia até hoje pela sua língua materna, após longos períodos de proibição do uso da língua, quando nossos anciões foram obrigados a sair dos seus territórios e proibidos de mostrar a sua cultura, e tentaram tirar o direito de continuarmos falando.

As lideranças e os educadores indígenas, vendo o andamento e a preocupação em manter o nosso jeito e afirmar os nossos costumes, notamos a necessidade de criarmos um grupo de forma independente para fazer estudos mais detalhados da nossa língua. o grupo foi chamado de Atxohã – Coordenação de pesquisa da língua e história Pataxó.

Após muitos estudos e análises, mesmo não sendo um grupo com formação linguística, mas com muita força de vontade e desejo de descoberta e a curiosidade de reaprender nossa língua, a conhecida como língua Pataxó passou a ser chamada de Patxôhã, que significa **pat** são *as iniciais da palavra Pataxó* e **atxohã** significa *Língua* e **xôhã** significa *Guerreiro*. Fazendo a junção das palavras fica entendido como **linguagem de guerreiro**.

Após esse logo tempo de resistência, a língua materna que estava adormecida por muitos anos está sendo aos poucos recuperada. A língua Pataxó - Patxôhã está em nosso dia a dia.

Em 1998 foram iniciados estudos detalhados para o resgate. Durante as pesquisas foram coletadas palavras entre os mais velhos, com a boa memória preservada os nossos mais velhos através dos cantos ajudaram o grupo Atxôhã com o andamento da pesquisa. E em 1999 foi elaborado de um vocabulário com cerca de 200 palavras que foram reconhecidas pela grande parte das comunidades Pataxó da região. Depois de muitos estudos rigorosos e análises aprofundados temos a certeza de que o Patxôhã é da família de línguas Maxakali, e que pertencemos ao tronco linguístico macro-jê. Ainda hoje é possível notar a semelhança entre as línguas, pronúncias, som e significados. A língua Maxakali pertence ao troco linguístico macro-jê.

Para entendermos essas misturas de língua, é preciso voltar um pouco na história. O povo Pataxó é um povo nômade e naquela época, onde não tinha marcações de territórios, eles viviam de aldeia em aldeia. Com essas idas e vindas os costumes e

algumas tradições eram aprendidos, não foi diferente da língua, por esse motivo a diversidade da língua Pataxó é tão grande.

Atualmente temos mais de 2.500 palavras, foi pensado também uma maneira de organizar a linguagem falada e escrita no nosso dia a dia. A partir disso, foi possível iniciar o ensino nas escolas. Atualmente temos disponíveis numa apostila todas essas palavras no Patxôhã e suas traduções, e estão disponíveis para os professores, alunas e comunidade.

O Projeto Atxohã tem como objetivo através das documentações e pesquisa da cultura e língua Pataxó, a afirmação e valorização da cultura Pataxó como forma de interação entre as aldeias Pataxó. Com essa iniciativa podemos aprender mais o significado cultural, através de troca de experiências através de relatos históricos, intercâmbios, entrevistas, lendas, músicas etc... Os coordenadores gerais escolhidos foram: Awoi, Ajurú, Juari Pataxó, Naiara Pataxó e outros colaboradores.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR PATAXÓ

O DCRM - Documentação curricular referencial municipal é a sistematização dos processos de ensino e aprendizagem da educação escolar indígena.



1/101

A proposta curricular para escolas indígenas surgiu com a conjunção dos professores juntamente com os coordenadores, pedagógicos do município de Porto Seguro – BA, que atuam no ensino da educação básica das escolas indígenas, e os parceiros, lideranças se coordenação técnica da secretaria de educação.

A educação escolar dos povos indígenas tem sua diferença e particularidades, nela trabalhamos o nosso cotidiano, práticas, saberes e costumes.

Através da escola podemos ensinar os nossos alunos como lutar para conquistarmos os nossos territórios e espaços na sociedade. Contar sobre as lutas e conquistas dos nossos mais velhos, sobre a importância de preservar o nosso bem maior a nossa katūbayá - mãe da mata, os nossos rios e os nossos bichos.

A citação do Ronald Goivado dos Santos – Rony Pataxó no documento curricular referencial municipal volume 7 – educação escolar indígena. Prefeitura Municipal de Porto Seguro SEDUC – Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico. Pág. 4.2022, traz uma pequena reflexão sobre a educação indígena, resumindo a importância desse saber.

ARUPĀB KIJĒTXAWĒ'RÉ TXIHÍHĀE

*Yē arupāb kijētxawē're txihíhāe mē'á
txagwarí, iakatā petōĩ nioniemā mihásē êtxawênuak
pakhêtxê ũxé hōtxomā taypāk awākā;*

*Petōĩ'xó iōp karnētú ipakâié/imakâié txihíhāe
dxá'á mē'á napinatô āksug'xó ũg ātxuhā;*

Yēp txanã mē'á napinatô âpuâg!

*A educação escolar indígena é diferenciada,
pois tem um rico ensinamento cultural em toda sua
história;*

*Temos os nossos professores (as) indígenas
que são nossa conquista e confiança;*

As crianças são nossa esperança!

(Ronald G. Dos Santos- Rony Pataxó)

*(Documento Curricular Referencial Municipal
VOLUME 7- Educação Escolar Indígena. Prefeitura
Municipal de Porto Seguro SEDUC – Secretaria
Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio
Histórico. Pág. 4.2022)*

O Coordenador do setor pedagógico das escolas indígenas, Ângelo Santos do Carmo, vem relatando um pouco de como iniciou o documento curricular referencial municipal:

A proposta curricular das escolas indígenas, em 2018, começou o município a ter um movimento de construir as diretrizes curriculares sobretudo a partir da BNCC. A partir daí foram criados grupos, para discutir a educação do campo, as etapas da educação infantil, anos iniciais, anos finais e também as modalidades que é inclusiva, a do campo e a educação escolar indígena.

A partir daí a educação escolar indígena começou a fazer grupos e dividiu grupos de ciências da natureza, ciências humanas e da língua materna para que fosse construída realmente a proposta de forma específica, a parte dos próprios processos de aprendizagem, vivências que era o momento de sistematizar essas práticas que já vinham sendo aplicadas e discutidas pelas próprias escolas indígenas no município de Porto Seguro.

Durante o processo alguns grupos avançaram mais na escrita e outros não, e logo em seguida veio a pandemia. Com a pandemia o problema é que 90% dos professores são contratados e infelizmente esses grupos não conseguiram avançar, pois muitos ficaram desempregados e não tem como avançar em um processo se você não tem nem o seu sustento. Então, a pandemia ela teve uma ruptura nesse processo da construção das diretrizes. Contudo, a língua materna avançou, pois o grupo onde estava os professores indígenas e com apoio do professor Vanderlei Francisco da língua materna do grupo Atxôhã, o único, conseguimos desde o 1º ano até o 9º ano de fato colocar de forma sistêmica quais seriam as habilidades e competências de cada ano para a gente trabalhar a língua materna, seria mais um apoio nesse sentido.

A formação para os docentes da língua materna são os saberes tradicionais, inicialmente começou com pessoas mais velhas sabendo um pouco da língua, não só a questão da língua, mas da cultura, história, território, medicina tradicional, entre outros. Com passar do tempo, os jovens começaram a se apropriar, alguns nem tinham ainda nem o ensino médio, às vezes completo, às vezes nem tinham, mas eles tinham vontade de ensinar. Então como material de apoio tinha uma cartilha que foi construída pelos pesquisadores junto com o grupo

Atxôhã, e a partir de então eles começam a ir para as salas de aula, com uma dificuldade com os materiais didáticos infelizmente, mas temos diversas formações, nas áreas de ciências humanas, ciências da natureza que fizeram licenciatura intercultural, e tem pessoas ainda cursando. Então, estamos com esse nível de professores com essas formações atuando na língua materna.

Os materiais didáticos... a construção inicialmente começou pelo próprio grupo de pesquisa Atxôhã, fazendo essa pesquisa que culminou na produção da cartilha, a partir de então houve encontros com pesquisadores e professores, e a partir de cada encontro ia ampliando a discussão, atualizando as informações e pesquisas que faziam junto também ao maxakalis, pois somos do tronco macro-jê e com os professores de Minas Gerais também que tem avançado bastante na língua materna e a partir dessa experiência o grupo Atxôhã reuni com os professores e começa a atualizar a cartilha. Tem outros professores que fazem os seus próprios materiais, e acaba distribuindo para outros. Esse é o caso do professor Itxohã que vem fazendo isso com frequência. E também nessas oficinas acabamos produzindo alguns livros, como por exemplo: O inventario Pataxó na época com o ITJ – Instituto tribo jovem foi criado em Aldeia Velha, que também dá um apoio. Apesar de não falar a língua materna, ele fala muito do processo histórico e da cultura. Teve outro material que foi produzido também a partir desses encontros o livro Tarakwatê're iõ Patxôhã: Areneá, ábwa ùg amix, que foi produzido com a parceria da UFSB, em 2018, os professores acabam usando de apoio para suas aulas. Agora precisamos avançar nessa produção, inclusive na secretaria de educação conseguimos nesse mês de maio contratar um professor, uma pessoa pesquisadora para auxiliar os professores, ele também faz parte do grupo Atxôhã. E o objetivo é auxiliar a produção de materiais a partir da própria experiência que o professor vem fazendo, cada um vem fazendo o seu material e pretendemos sistematizar e ampliar a sistematização com outras parcerias para a produção desse material didático, específico e diferenciado com relação a língua materna.

(Entrevista realizada no dia 12 de Abril de 2023 – Aldeia Velha, Porto Seguro Bahia).

O PAPEL DO PROFESSOR DE PATXÔHÃ NA ESCOLA

Ensinar a língua Patxôhã, socializar a interação dos alunos com a cultura Pataxó, inculcar a educação diferenciada, específica e bilíngue na escola, ou seja, é um exemplo de professor indígena a ser seguido na escola e um exemplo de indígena que possui amor e respeita a cultura e a espiritualidade das raízes ancestrais pelos outros indígenas da comunidade.

Como diz no documento curricular referencial da educação escolar indígena, o trabalho da língua materna tem um papel crucial na escola, ele tem o objetivo de ensinar as práticas e costumes que muitas das vezes já estão adormecidos pelos pais, e o único lugar para tratar desses assuntos é a escola. O professor de Patxôhã tem que ser um exemplo a ser seguido pelos demais professores.

Muitos acham que o papel do professor de Patxôhã é apenas estudar a língua, porém vai além disso, falar da língua é falar de resistência, e falar de resistência e falar de uma história, crenças e costumes. Tudo está associado a uma pequena palavra que contém vários significados de lutas e conquistas.

Os professores que ensinam a Língua Materna não trabalham apenas ela em suas práticas de linguagem mais desenvolve o ensino aprendizagem de maneira dinâmica no processo envolvendo a oralidade, leitura/escuta, produção de textos, análise linguística/semiótica, em os processos históricos, sociais, culturais, territoriais dentre outros.

(Documento Curricular Referencial Municipal VOLUME 7- Educação Escolar Indígena. Prefeitura Municipal de Porto Seguro SEDUC – Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico.)

De acordo com a apostila de Patxôhã, que foi organizada pelo grupo Atxôhã. Esses são os deveres de um professor da língua materna.

Deveres do professor de Patxôhã:

- Primeira fortalecer a sua própria identidade através da prática da disciplina.
- Incentiva os alunos a participarem das ações culturais da escola e comunidade
- Desenvolver atividades lúdicas, como jogos, desenhos, brincadeiras, música etc...
- Usar a tecnologia como ferramenta de ensino e trabalho.
- Levar os nossos alunos para as rodas de conversas com nossos mais velhos.
- Usar a interdisciplinaridade para melhor abordagem dos assuntos
- O professor tem que ser um pesquisador dentro da aldeia e realizar o seu projeto de pesquisa
- Tem que sempre buscar conhecimentos com os mais velhos os nossos sábios nossos livros vivos, e em memoriais que já foram feitos pelo nosso povo.
- Envolver os pais e alunos e falar da importância da língua Patxôhã.

COOFICALIZAÇÃO DO PATXÔHÃ – LÍNGUA MATERNA DO POVO INDÍGENA PATAXÓ

Após muitas lutas e esforços pelo reconhecimento, no dia 02 de maio de 2023 tivemos a feliz notícia da cooficialização da língua materna do povo Pataxó.

De acordo o CMPS – Câmara municipal de Porto Seguro, os vereadores aprovaram o projeto de Lei nº016/2023 Executivo Municipal, que cooficializa a língua materna Pataxó – Patxôhã. Com a aprovação do projeto, o Patxôhã poderá usufruir de procedimentos jurídicos inovadores que encontram grande repercussão social e aplicação em contextos de diferentes línguas, além de valorização da cultura indígena, especialmente dos Pataxós.

FIGURA 1: Documento da Cooficialização da língua materna – Patxôhã.



LEI Nº 1.888-23 DISPÕE SOBRE COOFICALIZAÇÃO DO PATXÔHÃ – LÍNGUA MATERNA DO POVO INDÍGENA PATAXÓ



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
ESTADO DA BAHIA

1

LEI MUNICIPAL Nº 1.888/23, DE 02 DE MAIO DE 2023.

“Dispõe sobre cooficialização do Patxôhã (Língua Materna do Povo Indígena Pataxó) no Município de Porto Seguro e dá outras providências”.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PORTO SEGURO, ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista disposto no inciso IV, do artigo 58, da Lei orgânica do município, faz saber que a Câmara Municipal **APROVA** e **EU** sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica estabelecido o Patxôhã (Língua Materna do Povo Indígena Pataxó) como idioma cooficial do Município de Porto Seguro.

Art. 2º Em razão da condição de língua cooficial concedida por esta lei, o Município de Porto Seguro se compromete, gradualmente e de acordo com as condições materiais e técnicas e respeitado o desejo do Povo Pataxó, manifestado em consulta pública da qual participarão todas as suas aldeias (art. 6º, Convenção 169, OIT):

- I - a produzir a documentação pública, placas informativas, bem como, campanhas publicitárias institucionais, na língua oficial e na língua cooficial;
- II - a incentivar e apoiar o uso e aprendizado da língua cooficial em escolas e nos meios de comunicação.

Art. 3º São válidas e eficazes as atuações administrativas feitas na língua cooficial, objetivando facilitar o entendimento dos cidadãos indígenas.

Art. 4º O Poder Executivo poderá disponibilizar tradutor, quando necessário, para evitar ações de caráter discriminatório em razão do uso da língua cooficial.

Parágrafo único. Fica vedado qualquer manifestação discriminatória pelo uso da língua cooficial.

Art. 5º Os órgãos responsáveis pela gestão de serviços públicos em territórios indígenas deverão adotar, gradualmente, medidas para manutenção de atendimentos e manifestações oficiais no idioma Patxôhã.

Art. 6º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO
Porto Seguro, 02 de maio de 2023.


Jânio Natan Andrade Borges
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO - Rua Alfredo Dutra, 01 - Centro
CEP: 45.810-000 - PORTO SEGURO - BAHIA - CNPJ: 13.635.016/0001-12

Certificação Digital: P06UXMTE-NWEVY0VX-HF4MCMKX-9DWIEY5V

Versão eletrônica disponível em: <http://www.acessoinformacao.com.br/ba/portoseguro/diario>

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP Bra.

A PROPOSTA DO JOGO EDUCATIVO:

Como objetivos deste trabalho tenho:

1. Desenvolver um método de ensino da língua materna Patxôhã;
2. Construir uma ferramenta didática;
3. Facilitar o ensino da língua materna Patxôhã;
4. Estimular o aprendizado através da tecnologia.

A ideia desse jogo surgiu quando tive uma grande dificuldade de planejamento de aula no meu primeiro ano trabalhando com a língua materna, não tinha muitas opções de materiais didáticos. Então comecei a desenvolver, criei algumas atividades, pequenos textos, tradução de músicas com a ajuda apenas da apostila. Fiz algumas atividades lúdicas e traduzi algumas músicas utilizadas no cotidiano dos alunos do fundamental I.

No decorrer do ano, pude notar a facilidade deles em aprender as palavrinhas em Patxôhã através das brincadeiras. Os métodos que utilizei e utilizo até hoje é o uso da música na língua nas brincadeiras, contar histórias e sempre mescla o português com o Patxôhã.

Nesse meio tempo, percebi que os alunos tinham muita facilidade de mexer no celular e até brincar de joguinho que até eu mesma teria dificuldade de aprender de primeira.

Então pensei, por que não juntar o útil ao agradável, já que eles têm a facilidade de mexer no celular para jogar e eles precisam aprender a língua materna, vamos fazer a junção dessas duas coisas, aprender jogando de forma lúdica, e sem perder o foco principal que é aprender e desenvolver as pronúncias e escrita do Patxôhã.

Surgiu a primeira preocupação: como seria para os alunos que não tem aparelho celular? A alternativa seria a sala de informática que tem alguns computadores disponíveis, e graças a Niamisu temos internet de boa qualidade na escola, algo que facilita o uso do aplicativo.

A partir daí começou a minha jornada. Definição de tema de como o jogo funcionaria, regras, ranking, desenvolver o aplicativo. Surgiu alguns contratempos, pois desenvolver um aplicativo não é tão simples e requer recursos e uma equipe que trabalha com essa linguagem tecnológica de aplicativos, e era algo que estava distante da minha

realidade. Nesse processo de escolha o meu esposo passou em um curso de desenvolvedor web, tivemos uma conversa e perguntei se seria possível criar esse aplicativo no formato quiz. Mesmo no início do curso ele falou que tentaria fazer, então defini a ideia e o tema e dei início às pesquisas.

Durante o processo de desenvolver as perguntas, figuras e alternativas, o meu esposo me informou que só conseguiria criar a parte esqueleto do trabalho, toda a parte de figuras, animações não seria possível. Nesse momento bateu um desespero e até pensei em desistir, já tinha uma parte em andamento que são as perguntas, alternativas e algumas figuras, não queria começar um novo percurso, pois esse tema é minha realidade e um problema que precisa de uma ferramenta para ajudar.

Dias antes de vir para o módulo, ele sentou comigo e me mostrou uma alternativa, joguei todas as perguntas que tinha produzido na planilha Excel e ele me informou do aplicativo Kahoot e fez uma sinalização de como possivelmente ficaria o aplicativo no futuro. Mesmo não tendo figuras como eu imaginava, fiquei feliz e me deu a esperança de continuar com o projeto, independente de não ser um aplicativo de alta resolução como tinha em mente, tenho certeza que ajudará os alunos com o avanço da língua.

O tema escolhido foi Aripoñá mé'a aregá: iõ atxemã upâ tecnologia ahõhê ferramentas upú êtxawê ug aripoñá'irá txó Patxôhã. Aprender é brincar: o uso da tecnologia como ferramenta de ensino e aprendizagem do Patxôhã.

O nome do aplicativo será Kuã me'a arëgá, que significa aprender é brincar, o nome pela qual será conhecido é jogo kuã que quer dizer aprender ou conhecer.

A formato do jogo será de múltipla escolha, estilo quiz, as perguntas serão relacionadas ao nosso cotidiano: nome dos animais, nomes das frutas, saudações, plantas, cores, comidas, partes do corpo, números, Matemática, palavras usadas no cotidiano, frases que utilizamos com muita frequência na escola, como posso ir ao banheiro, posso beber água etc.

Nele terá questões em Patxôhã e em português, as alternativas serão de acordo com as perguntas. Funcionará de acordo com o conhecimento, iniciará com questões mais fáceis e o grau de dificuldade vai aumentando no decorrer do jogo, ganha o jogo quem acertar mais questões em menos tempo. No final será destacado o ranking de pontuações, 1º, 2º, 3º colocado.

Benefícios comprovados da prática de jogos virtuais didáticos:

Embora os jogos sejam uma forma de entretenimento, e sabemos que nada em excesso é benéfico para a nossa saúde, é essencial o apoio e a orientação dos pais nesse momento. Os jogos virtuais didáticos ajudam os nossos filhos a desenvolver a sua criatividade, nutrir relacionamentos com amigos e melhorar o pensamento estratégico. Pode também ajudar a construir perseverança para alcançar metas, construir resiliência e melhorar suas habilidades de comunicação, dependendo do jogo.

Analisando alguns sites, encontrei o site internet matters, que relata os benefícios da prática do jogo didático virtual.

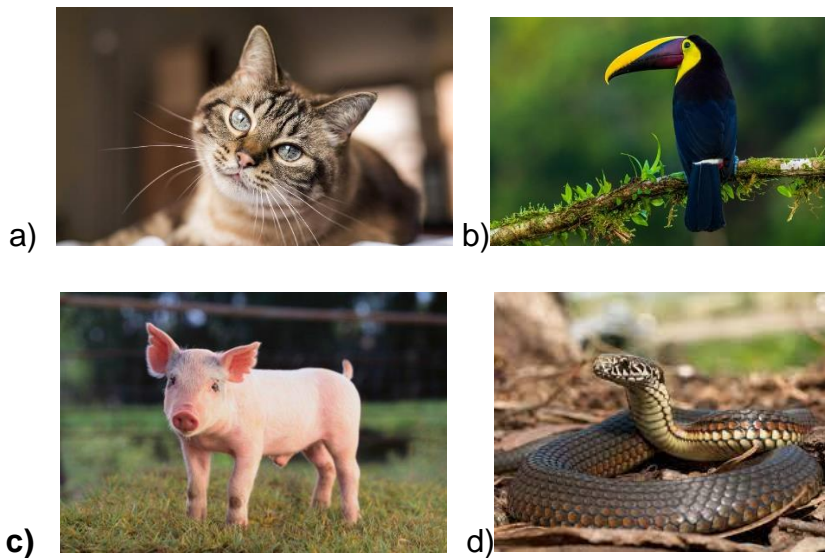
- Uma ótima fonte para desenvolver habilidades de aprendizagem precoce para crianças menores: Estudos mostram que certos jogos trazem benefícios para crianças mais novas, ajudando-a com habilidade na leitura precoce, e sempre com a presença dos pais ou professores. São métodos da criança aprender de forma mais atrativa e lúdica.
- Melhora a memória, a velocidade e a concentração do cérebro
- A maioria dos jogos requer velocidade e pensamento rápido, e praticá-los ajuda a melhorar os nossos sentidos citados acima, memória, velocidade e concentração.
- Desenvolver habilidades para futuras carreiras
- O uso de novas ferramentas como a tecnologia para o aprendizado:
- Oferecer uma nova maneira de entender cultura e perspectivas
- Jogo em grupo proporciona benefícios sociais

- Promove o trabalho em equipe e fortalece a confiança
- Fornece uma maneira divertida de se manter ativo
- Ajuda a desenvolver a atenção plena
- Uma nova maneira de vivenciar histórias
- Cria maneiras significativas de aprender tópicos

ALGUMAS PERGUNTAS QUE ESTARÃO NO APLICATIVO:

Animais

1° Quais dos animais abaixo é o MUKURÉ?



2° Que animal é mamífero?

- a) JIKTAYÁ
- b) SIRIRÃ
- c) **KUKÉ**
- d) XUKAKAY

3° Quais dos animais citados abaixo é um réptil?

- a) Pokré
- b) Mukusuy
- c) **Mawá**
- d) Sxaē

4° O que é MUKUSUY?

- a) Cobra
- b) Formiga
- c) **Peixe**
- d) Boi

5° Assinala o animal marinho?

- a) Ipek
- b) Txawã
- c) Kaynādura
- d) **mãhã**

6° Quem sou eu?

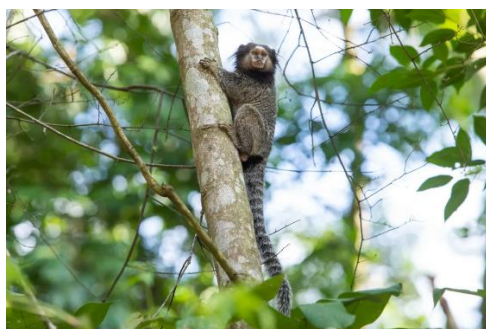


- a) mukará
- b) ipakéy
- c) hãpe
- d) **kamadú**

7° Me chamo uhãý, assinale a minha imagem:



8° Qual o nome desse animal:



- a) **ukitxavy**
- b) ãgã
- c) amaxep
- d) akeĩg

9° Complete a palavra SI__RÃ:

- a) SA
- b) RA
- c) SI
- d) **MI**

10° Complete a palavra MUKA__:

- a) Nã
- b) Xó
- c) Rá**
- d) Txe

11° Complete a frase, ARNÃ TOKÊRÊ _____ MIANGÁ

- a) Xâkây
- b) Xukakay
- c) Goyá**
- d) me' a

12° Traduza PAXIXÁ ITSÃ WATXUNIG:

- a) Vou comer peixe
- b) Vou ao mercado
- c) Vou ao banheiro**
- d) Vou para escola

13° Traduza TAPUTÁ TOMETÔ:

- a) Boa noite
- b) Com licença
- c) Muito Obrigado
- d) Seja bem vindo**

14° ITXÊ NIATÓ, você responde:

- a) Akunã
- b) Awere
- c) Hayoxó
- d) Miriaú**

15° HAYOKUÃ TAPUTARÍ, Você responde:

- a) HÛTXEKÁ
- b) AHNÃ ERTÕ
- c) IAMÃ
- d) **HAYOXÓ**

16° IMAMAKÃ ARNÃ ERTÕ:

- a) PAI VOCÊ É MEU HEROI
- b) MÃE VOCÊ É ESPECIAL
- c) EU AMO MINHA PROFESSORA
- d) **MÃE EU TE AMO**

17° IMAKÂIÉ ANEHÕ ME´Á BAIXÚ:

- a) Professor você é especial
- b) **Professora você é bonita**
- c) Pai você é bonito
- d) Mãe a senhora é linda

18° ARNÃ TOKÊRÊ TAPITA:

- a) Eu quero maçã
- b) Eu quero laranja
- c) Eu quero mamão
- d) **Eu Quero banana**

19° PATAXÓ MUKA MUKAÚ:

- a) Pataxó reunir
- b) Pataxó brincar
- c) Pataxó dançar
- d) **Pataxó unir reunir**

20° Arnã tokêrê kayãbá:

- a) Eu quero dormir
- b) Eu quero ir à escola
- c) Eu quero jogar
- d) **Eu quero dinheiro**

21° Traduza: Anehõ me'á ãtxuab ahõhê hõtö txaha

- a) Você é muito bonito
- b) Eu sou uma flor
- c) **Você é linda como uma flor**
- d) Você parece uma linda flor

22°) Sobre o que é o diálogo:

Fala 1° Taypâk ãtxây ipamakã

Fala 2° Niamisũ mãtxó kãpetô konehõ.

- a) Comida
- b) Passeio
- c) brincadeira
- d) **Saudação**

23°) Traduza a frase para o Patxôhã: Eu gosto de você

- a) Ahnã ehtõ
- b) Akxây taputarí
- c) Ahnã mimo'ã imamakã
- d) **Ahnã mimo'ã anehõ**

24°) Quais das frutas citadas abaixo são cítricas:

- a) Tapitá
- b) goroara
- c) **Kaheyta**
- d) kartê

25°) Quais dessas frutas que mesmo maduras tem a casca verde:

- a) ãdxeê
- b) kedxure
- c) ob'ruá**
- d) mubtxuk

26°) Quem sou eu?



- a) Pakâre
- b) Ikexkô
- c) Kãdara**
- d) Inurãÿ

27°) Como me chamo:



- a) Pastoxõ
- b) Mikaré**
- c) Uhuy
- d) Turig

27°) Que fruta eu sou:



- a) Paxëg
- b) Muhtxuk
- c) Ikaré
- d) **Bokwãdxê**

28°) Que fruta eu sou:



- a) **Kartê**
- b) Udxep
- c) Múguru
- d) Hágujê

29°) Qual o nome da fruta que dá no pé de mangabeira?

- a) Tapitá
- b) **Hágujê**
- c) Agoirã
- d) Kãdara

30°) Qual o nome da fruta que dar no pé de cajueiro?

- a) Udxeop
- b) Ob'ruá
- c) Hureb
- d) **Kedxure**

31°) Complete o nome da fruta Ã__ __ __ HÊ

- a) **DXE**
- b) DXÁ
- c) TXU
- d) DXÚ

32°) Como sou conhecida em português? HÁGURÊ

- a) Maçã
- b) Goiaba
- c) **Manga**
- d) laranja

33°) Ahnã mimô'ã ũpu mĩâb.

- a) Eu gosto de laranja
- b) Eu amo mamão
- c) Minha fruta preferida é cana
- d) **Eu gosto de cana**

34°) O nome do meu kuké é Bolt. O que é kuké?

- a) Passarinho
- b) Gato
- c) **Cachorro**
- d) Cavalo

35°) Calcule $3 + 2 = ?$:

- a) Krokxí
- b) Patxiá
- c) Rawata
- d) Nigrê

36°) Calcule Apêtxienã + Rótsa = ?

- a) 10
- b) 9
- c) 11**
- d) 4

37°) Quando fica Txuíbá + Mitxê?

- a) 2
- b) 3**
- c) 7
- d) 12

38°) Calcule $7 \times 9 = ?$

- a) Dxãdxê
- b) Krãmitxê**
- c) Ruêkrokxí
- d) Nítxê

39°) Calcule $6 - 4 = ?$

- a) Krokxí**
- b) Rãtxê
- c) Nigrê
- d) Txuíbá

40°) Traduza Ruê nigrê:

- a) 11
- b) 12
- c) 13
- d) **15**

41°) Que número eu sou? Xuê apêtxienã.

- a) 10
- b) 50
- c) **100**
- d) 20

42°) Calcule rãtxê / kroxí:

- a) 4
- b) **2**
- c) 6
- d) 8

43°) Calcule, $21/3$:

- a) **Dxãdxê**
- b) Rawata
- c) Txuíbá
- d) Mitxê

44°) Qual a parte do corpo utilizamos para escrever?

- a) Kokwã
- b) **pahab**
- c) Āgwá
- d) Kawatá

45°) Qual parte do corpo é responsável por bombear o nosso sangue?

- a) **Kawatá**
- b) txâmāgay
- c) âpahab
- d) goyrã

46°) ahnã tâiko ũpú mǎgutá nitxi mukusuy ũg kǎxkay ũpú goyrã nioktoiná:

- a) eu gosto de peixe assado na patioba
- b) eu gosto de comer muito peixe e ficar de barriga grande**
- c) eu gosto de muito peixe com farinha de pubá
- d) Eu gosto de comer moqueca de peixe

47°) ?Txuhap moykǎ Puhuy akuã taputarí

- a) Vamos brincar de flecha amigo
- b) Vamos fazer o arco e flecha parente
- c) Vamos jogar arco e flecha parente**
- d) Vamos jogar parente

A ideia inicial era criar um jogo virtual que pudesse rodar nas plataformas web e mobile. Porém, devido ao alto custo financeiro para seu desenvolvimento, não foi possível dar continuidade no momento, sendo um desafio a ser conquistado mais para frente. Para este projeto vamos usar o protótipo através do aplicativo kahoot. Conseguimos simular de forma simples como seria o App.

No Intermódulo foi dado o start do jogo entre os alunos do FIEI e funcionários da escola e foi sucesso, foi possível jogar através do app Kahoot.

Apesar de não ter alcançado o objetivo principal da criação do app, com esse protótipo será possível apresentar e jogar em sala de aula com os alunos. Não vou conseguir ampliar para as outras escolas, pois no momento do jogo eu acesso uma conta particular para o jogo iniciar e controlo através dessa conta.

Mas na comunidade será bem proveitoso e de grande avanço para a língua materna – Patxôhã.

Durante o Intermódulo foi sugerido algo em que ainda não havia pensado, usar o protótipo para aplicação de provas e testes. Criar as alternativas com os temas que foram estudados na unidade, e aplicar no protótipo. Em sala de aula de aula iniciaria a partida e a avaliação seria desse formato.

Abaixo, mostro as imagens de uma simulação de uma partida do protótipo através do app Kahoot.

Para iniciar a partida, primeiro você baixa o App Kahoot, e depois faz o login, em seguida o responsável pela partida encaminha uma chave pin ou o QR Code, para ter acesso a sala de perguntas.

O segundo passo é escolher um apelido ou nome do jogador, após todos entrarem na sala, o responsável pela partida inicia o jogo. A cada pergunta após os 20 segundos aparece o ranking. Para os jogadores aparece os nomes de forma decrescente com as pontuações, já para o responsável da partida aparece um gráfico do quantitativo de quantas pessoas selecionaram cada alternativa.

Você acertando a questão aparece o nome correto e sua pontuação naquela rodada, se errar aparece um X sinalizando incorreto.

FIGURA 1: Chave pin e QR code para acessar o jogo.



FIGURA 2: Imagem da tela inicial do jogo, e espaço para digitar nome.

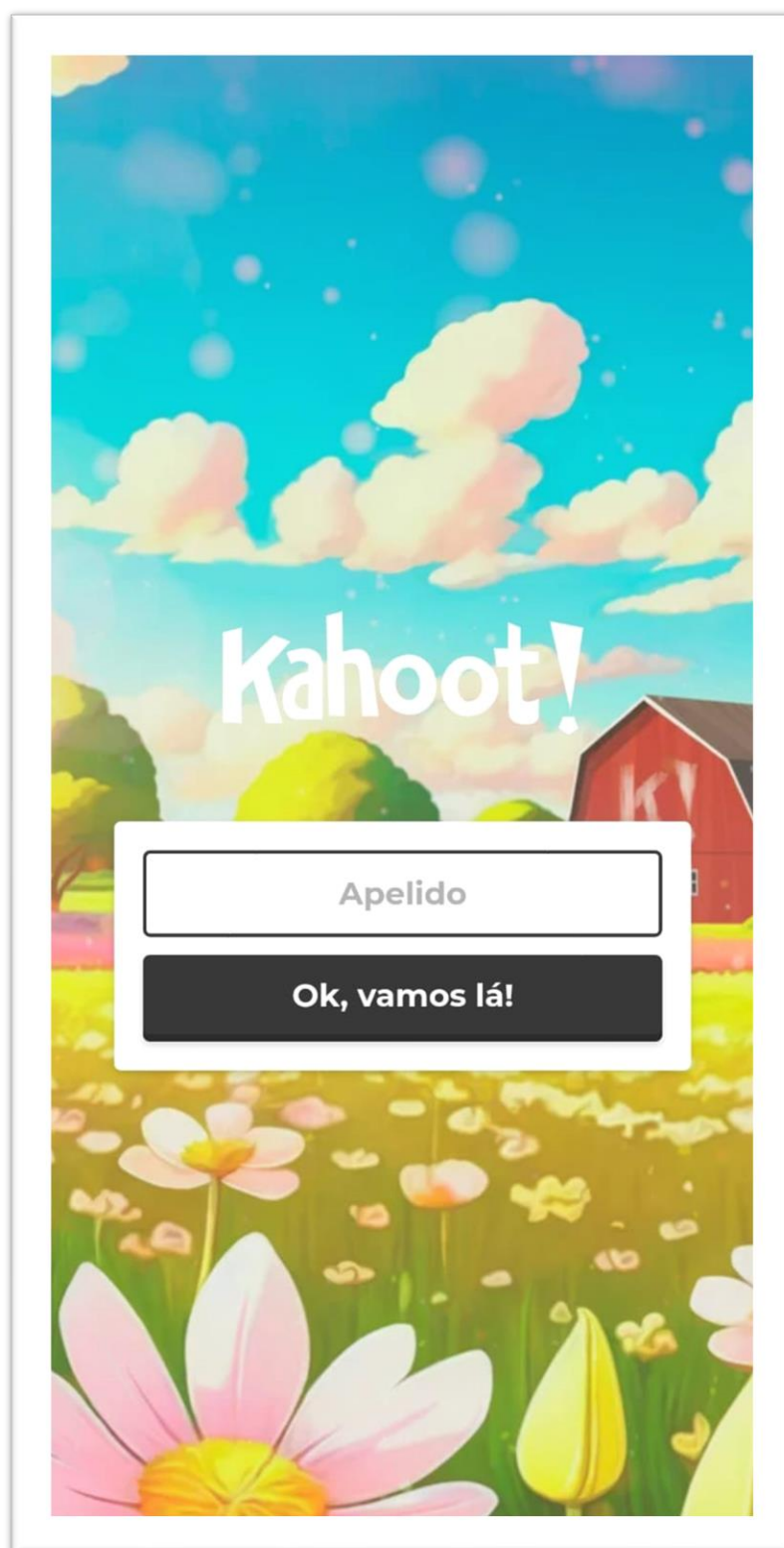


FIGURA 3: Escolha do avatar.



FIGURA 4: Questão 1

1 de 38  Quiz 



**Quais dos
animais
abaixo é o
MUKURÉ?**



 **Ketty**  0

FIGURA 5: Alternativas da questão 1.

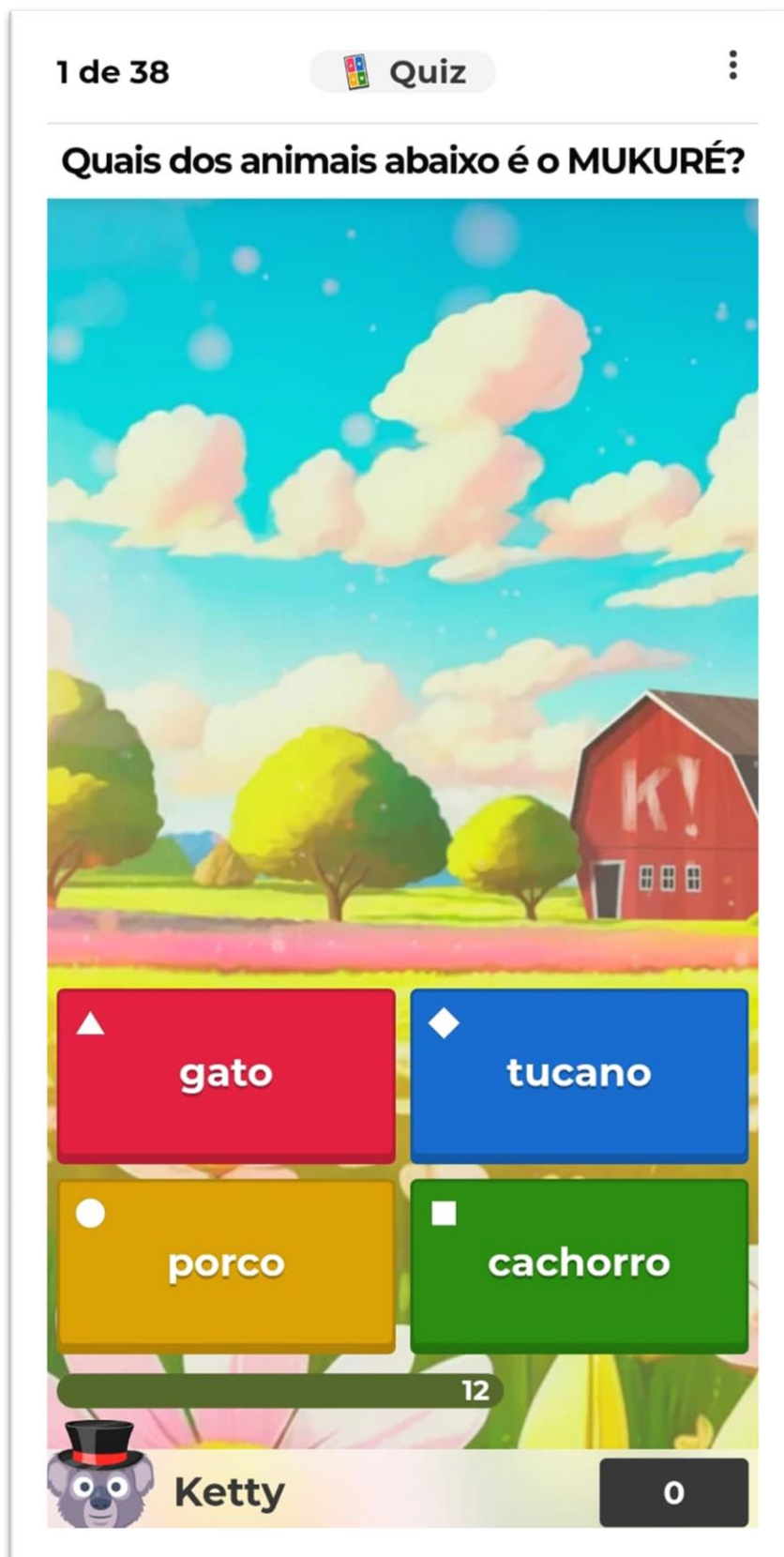


FIGURA 6: Resposta correta.




FIGURA 7: Pergunta 2

2 de 38  Quiz 



Que animal é mamífero?



 **Ketty** 

FIGURA 8: Alternativas da questão 2

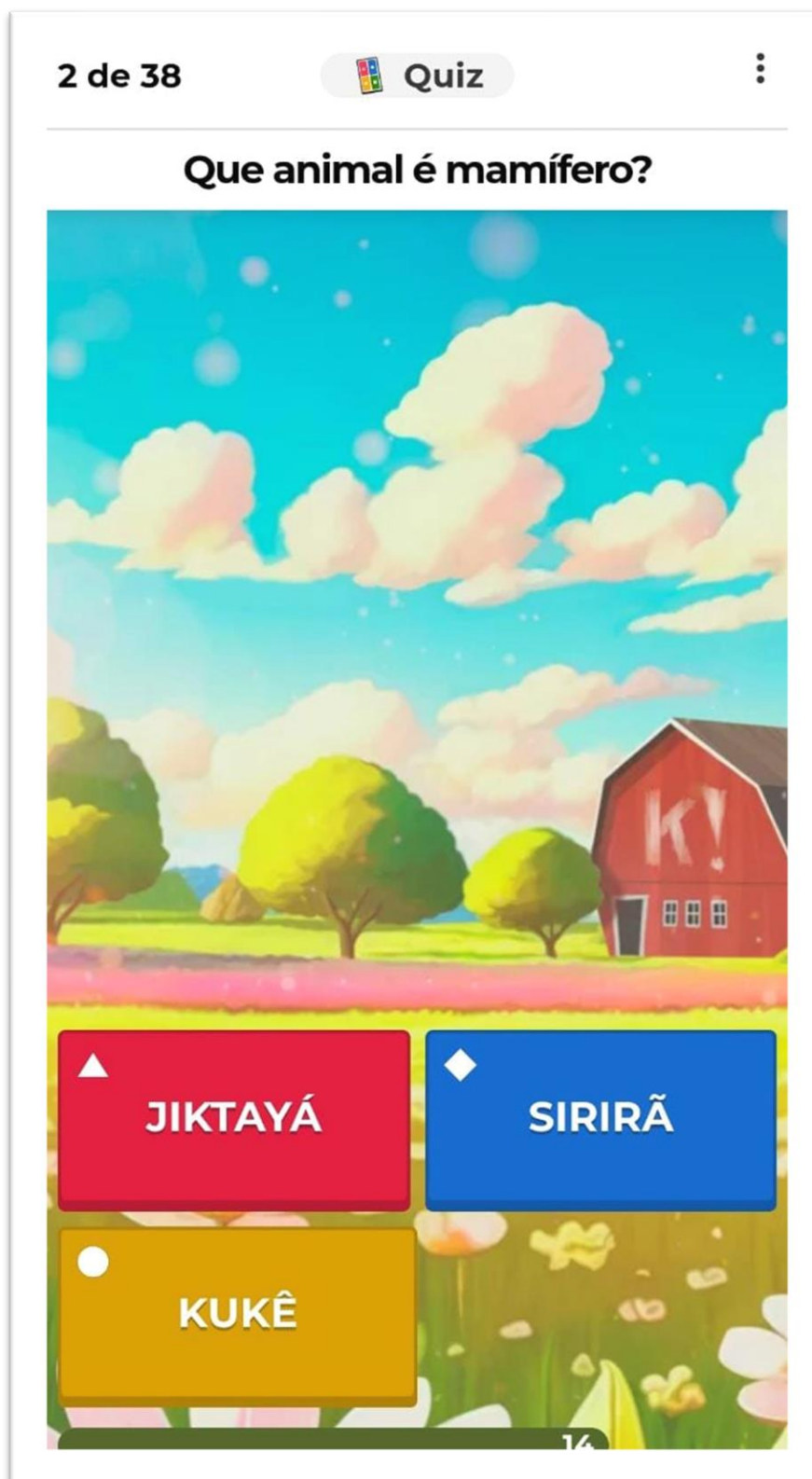



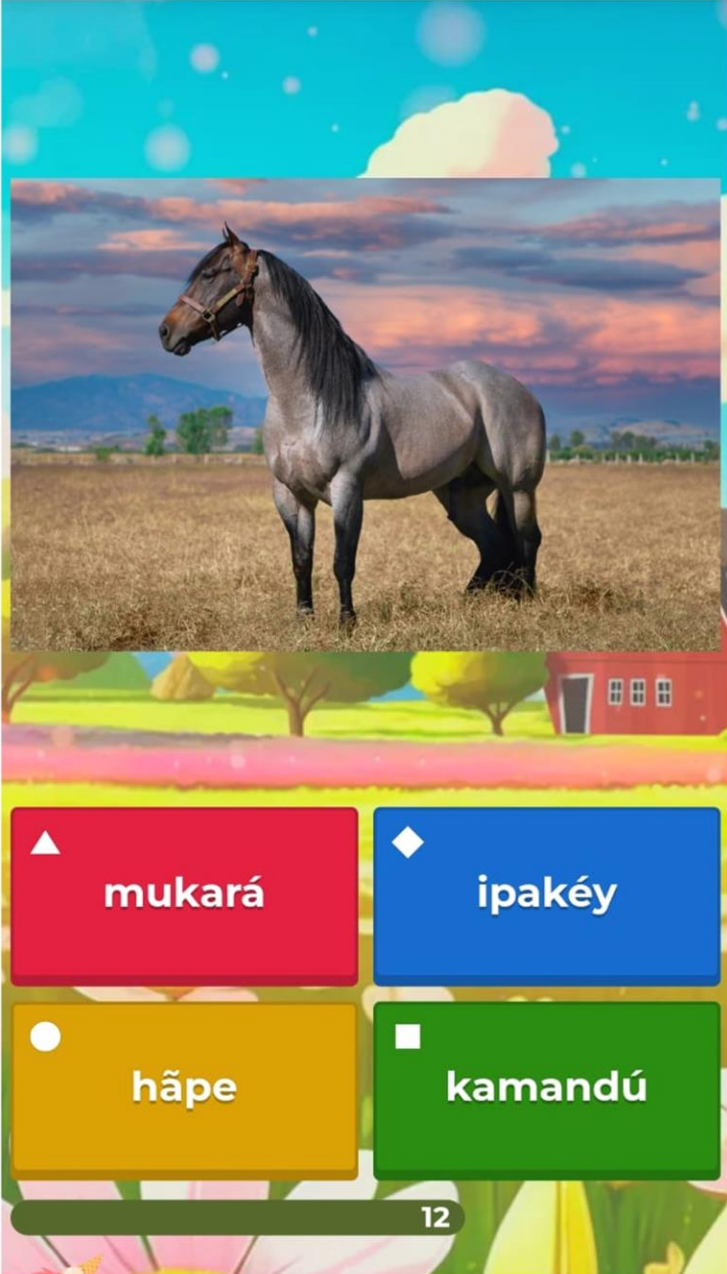
FIGURA 9: Questão incorreta.



FIGURA 10: Questão 3 com figura presente.

6 de 38  Quiz 

Quem sou eu?



 mukará  ipakéy

 hãpe  kamandú


 12

 **Ketty**  4507

FIGURA 11: Questão 4 com frase em Patxôhã.

11 de 38 Quiz

Complete a frase AHNÃ TOKERÊ _____
MIANGÁ



XÂKÂY GOYÁ


XUKAKAY

16


Ketty 8632

FIGURA12: Questão 5

13 de 38 Quiz



**PAXIXÁ ITSÃ
WATXUNIG:**









 **Ketty** **10276**


FIGURA 13: Questão 5 com frases em Patxôhã.

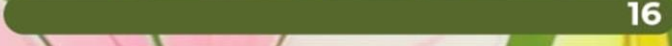
13 de 38  Quiz 

PAXIXÁ ITSÃ WATXUNIG:



 **VOU COMER PEIXE**  **VOU AO BANHEIRO**

 **VOU PARA CASA**

 16


 **Ketty** **10276**

FIGURA 14: Ranking dos jogadores.

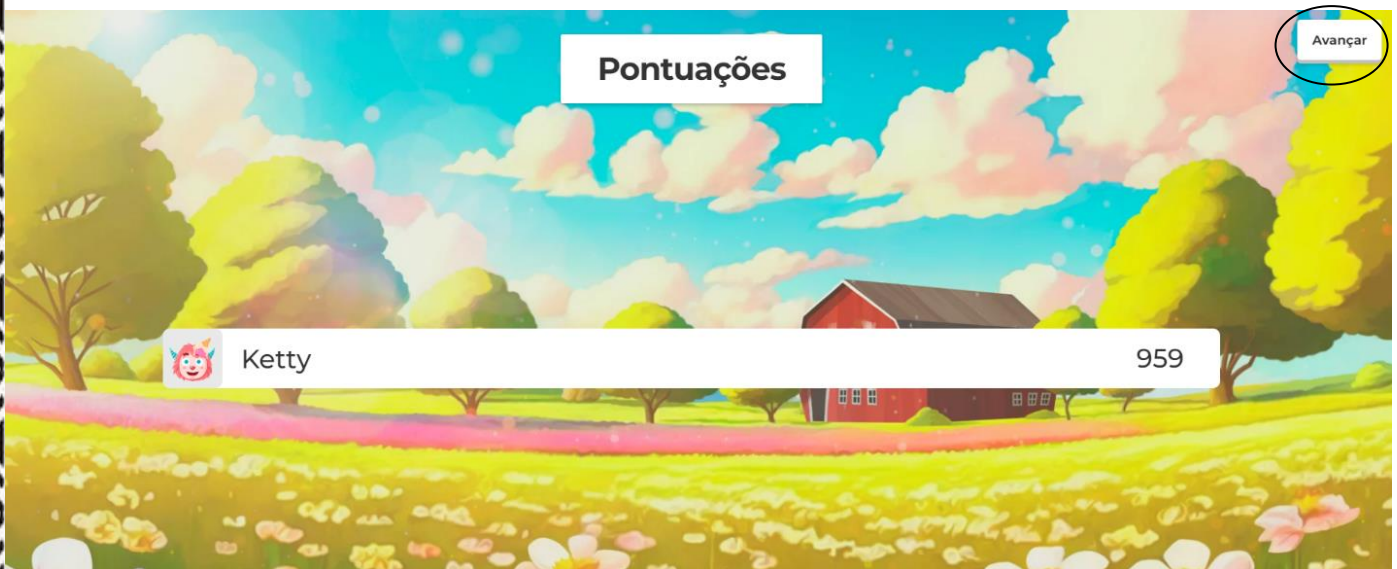


FIGURA 15: Gráfico de acertos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do uso da tecnologia no estudo do ensino da língua do Patxohã surgiu pela primeira vez na minha experiência ao lecionar na Escola Indígena Pataxó em Aldeia Velha no ano de 2022, durante esse percurso de ensino percebi as dificuldades que os alunos tinham na aprendizagem na escrita e falada do idioma, daí criei estratégias que facilitassem o ensino e os alunos pudessem desenvolver melhor os conhecimentos da linguagem falada e escrita do nosso idioma. Essa pesquisa foi desenvolvida por meio de experiência vivida em sala de aula com os alunos de Aldeia Velha, no qual usei os mecanismos usados pelos próprios alunos, que são suas brincadeiras, músicas, imagens ou desenhos na tradução do Patxohã. Daí surgiu a ideia da criação do protótipo por meio de site que será introduzido no uso de aplicativo das plataformas para ter acesso nos celulares ou outros dispositivos. Isso para que os alunos possam usar através de um jogo educativo que permite aos alunos brincar e ao mesmo tempo aprender os significados das nossas palavras no Patxohã. Esse material estará disponível para todos os outros professores da escola, pois a necessidade da interação da educação indígena com o mundo digital é imensa. Mesmo com a dificuldade do manuseio é possível também encontrar soluções para ajudar com o mundo tecnológico.

Outra vantagem dessa pesquisa é que a tecnologia pode ajudar a personalizar a experiência de aprendizado dos alunos. Com ela, os professores podem usar dados para avaliar o progresso dos alunos e criar planos de ensino personalizados para atender às necessidades individuais de cada aluno. A escola de Aldeia Velha já possui um pequeno laboratório de informática daí o pensamento de que os alunos tenham uma ferramenta nossa no sistema dos computadores da escola e servirá de elo para ajudar na educação da língua materna e expandir para outras plataformas digitais. Assim outros povos indígenas poderão também conhecer a linguagem do povo Pataxó. Espero que essa ferramenta de aprendizagem usando a tecnologia possa atender as expectativas para ajudar na educação indígena, pois sabemos que nossos alunos passam por mudanças no ensino e na aprendizagem e que sentimos dificuldades quando os alunos estão com seus celulares em sala de aula e queremos ter algo disponível da nossa educação escolar indígena no sistema digital para que nem só os alunos, mas também nós professores consigamos tornar a nossa aula atraente, divertida e sair da rotina da escrita manual.

Encerro esse trabalho destacando que as principais referências do percurso são os professores que trabalham a linguagem do Patxôhã e as demais lideranças da aldeia. Seus saberes são legítimos, ancestrais e colaboram com a existência do nosso povo enquanto indígena Pataxó.

REFERÊNCIAS

ATXÔHÃ – Grupo de pesquisa da Língua e História do povo Pataxó. *Glossário de Língua Pataxó*. Porto Seguro. Atxôhã. 2015.

DCRM - Documento Curricular Referencial Municipal VOLUME 7- Educação Escolar Indígena. Prefeitura Municipal de Porto Seguro SEDUC – Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Patrimônio Histórico. Pág. 4.2022